

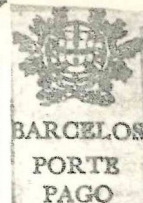


comparticipação
dos socios na
assinatura:
ANUAL = 240\$00

C. M. B.
BIBLIOTECA

O Eco de Lijó

À: BIBLIOTECA PÚBLICA
CÂMARA MUNICIPAL - BARCELOS



BARCELOS
PORTE
PAGO

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 5º./Nº.54/ ABRIL 1985 / Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS / PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares - Patrocinado por: FAOJ; DGEA; GCB.

BELINDA

(cont.do nº.anterior)

O que se passou durante mais de um ano é comum a todos os namorados. Quem já o experimentou não precisa que lho explique e quem ainda lá não chegou é melhor que o aprenda pela sua própria experiência. O que é certo é que não haviam passado dois anos já os dois amantes estavam casados. Foram morar para perto da Vila e arranjaram trabalho numa fábrica de madeiras. Conquanto o trabalho não fosse leve era uma vida alegre, ao ar livre. iam e regressavam juntos; falavam do trabalho, das coisas de casa, e muitas vezes de passagens daquele livro grande -A BÍBLIA- que tinha muitos casos semelhantes aos seus. Crisóstumo tentou mesmo ensinar Belinda a compreender os assuntos mais difíceis. Muitas vezes disseram que gostariam de ler ainda outros livros, que também deveriam ser bonitos; Mas eram tão caros e as mealhas que juntavam eram para construir uma casa, a sua casa, que ainda por construir já lhes parecia muito mais bonita que todas as outras... Mas o tempo não pára e passado sete anos já lhes havia três pequeninos, que todos os dias e horas necessitavam de cuidados; Eram três flores amadas e cuidadas pelos pais que contra a sua vontade durante o trabalho os deixavam entregues a uma vizinha. Bem sabiam que se os pudessem acompanhar todo o dia eles cresceriam em corpo e educação: Porém o legítimo desejo de ter uma casa sua obrigava-os aquela separação indesejada. Ouviam falar em creches ou jardins de infância, mas por ali não os havia e um que existia na Vila era só para ricos ou para quem podia pagar. Deste modo e a medida que o tempo ia decorrendo era-lhes mais difícil compreender por que é que havia guerras entre os povos, porque foi que Deus veio ao Mundo, se fez Homem e por que é que havia Páscoa; agora sabiam que ela lembrava a doutrina de que no Mundo haja os ricos menos ricos e os pobres menos pobres;

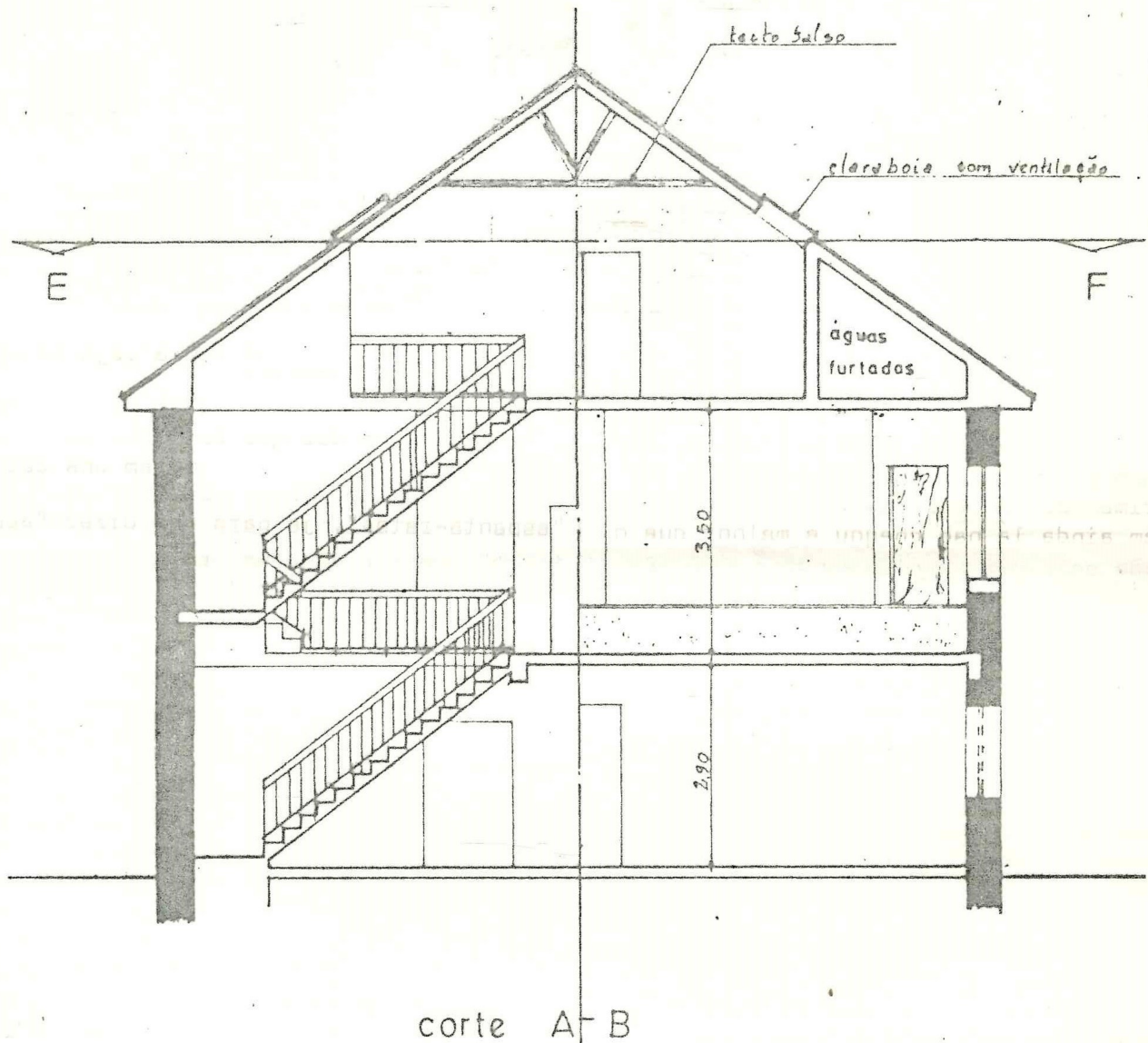
(cont. na 4ª.pág.)

INFORMAR E DIVERTIR...Ora veja se não.

Ora veja o meu amigo se não é devertidíssimo quando se diz que ali para os lados do centro da freguesia moram uns cavaleiros que resolveram arranjar uma junta "espanta-ratos", já para não dizer "espantalho", porque é mesmo de espantar, é que era para afugentar a actual. É certo que muita gente sabe que para se ser junta não é preciso saber ler nem escrever. Basta fazer umas piruetas e uns salamaleques naqueles lugares mais públicos onde todos dizem que é seu (o que não é verdade) que lá está o tipo candidato à junta. O pior é depois aquela doença, que não é a das vacas (que muito prejuizo tem causado) mas a dos... daqueles que percebem pouco para os quais ainda não apareceu veterinário... Houve um jornal que lhe chamou autarquice. E depois é como os "toiotas": "veio para ficar". E pelo que nos disseram já na lista havia os lugares marcados por ordem de hierarquia. Quer dizer: os lugares que dão um dinheirito para os espertalhões e os só de "cabide"(para mostrar casacos), esses para os "convidados"... Depois, (mas só para fingir) dizem-se para aí democratas populares, quando afinal o sentimento de que dispomos nos informa de que simplesmente se pode tratar duns marginais. Pois marginal é todo o que faz coisas que a lei condena ou não autoriza, ou que fizeram coisas escondidas, que os defensores da lei ainda não tomaram conhecimento. Por outro lado estamos num país que tem leis para eleger as juntas, que já foi anunciado que as eleições serão alteradas. No actual mundo é necessário estar bem atento, visto que vai em constante mudança. E os saudosistas ou tradicionalistas egoistas bem esperneiam, porque se esquecem de que na terra há outras pessoas meios aventureiras, mas mais capazes; menos taradas, mas mais sensatas; e que não precisam ser recomendadas por inoportunos políticos distantes. É que o seu passado, a linhagem de educação da família vem de longe, não são

(cont. na 3ª.pág.)

Centro Social de Lijó

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Como prometemos no número anterior, a Campanha de Angariação de Fundos já está em marcha, mas ainda numa marcha um pouco lenta, devido a decisões muito importantes a que somos alheios, e que oportunamente tornaremos público.

O povo de Lijó está ansioso por ver arrancar este tão ambicioso projecto, e que para tal já temos duas ofertas de 50.000\$ outras de 10.000\$; de 5.000\$; de 2.000\$; de 1.000\$. Os nomes das pessoas só serão publicados quando for recebido o dinheiro todo ou parte da sua oferta. Mas a Lista de Subscrição Pública para aquisição do edifício e terreno anexo para o Centro Social de Lijó já foi aberta com donativo de 300.000\$00 vindo do Governo Civil de Braga, que muito agradecemos esta generosidade, que muito nos animou em prosseguir esta caminhada difícil em benefício da população do meio em que vivemos, para a qual todos temos a obrigação moral em contribuir...O BEM É PARA TODOS.

Quem se quer inscrever a seguir na LISTA?

O próximo número o dirá. Por isso, contamos CONTIGO, CARO AMIGO LEITOR...

COLABORA, PARTICIPA, SÉ GENEROSO, QUE DEUS TE COMPENSARÁ EM CEM POR UM, como está escrito na BÍBLIA.

Ficamos a aguardar o recebimento de mais DONATIVOS que serão depositados em conta a prazo no B.T. & A. nº. 2590724 em Barcelos, até que seja feita e escritura de Contrato Promessa de Compra e Venda, que se espera seja o mais breve possível.

S.

SEMANA CULTURAL

Como noticiamos no número anterior, vai ser realizada pela primeira vez uma semana cultural em Lijó. O apelo que fizemos sobre a recolha documental sobre a história de Lijó, ficou para outra oportunidade, dado que o tempo se fez pouco para reunir todo o material de interesse para ser exposto e explicado por um historiador formado nesta matéria. O Programa será suficientemente divulgado pelos órgãos da comunicação social e exposto nos lugares de estilo em cartaz de grandes dimensões e constará do seguinte:

PROGRAMA - DE 10 A 16 DE JUNHO DE 1985

- Dia 10 às 15,00 h.- Encontro de Futebol, entre solteiros e casados;
17,00 h.- Encontro de Futebol, entre Párocos e Presidentes de Junta;
19,30 h.- Convívio da Junta de Freguesia, para todos os participantes na semana cultural, acompanhada de conjunto "surpresa".
- Dia 11 às 21,00 h.- Sessão sobre o ALCOOLISMO, dirigida pelo Enf. António Pereira.
- Dia 12 às 21,00 h.- Sessão sobre a CÁRIE DENTÁRIA, dirigida pelo Dr. João Pimenta.
- Dia 13 às 21,00 h.- Dia positivos sobre a HISTÓRIA DE LIJÓ, do P. João Granja;
- Filme: REIS DA GARGALHADA - Sequências cómicas de vários filmes.
- Dia 14 às 21,00 h.- Sessão sobre a PERIPNEUMONIA, dirigida pelo Dr. Boaventura
- Actuação da BANDA PLÁSTICA do Coral de Barcelos.
- Dia 15 às 21,00 h.- Actuação dos CORAIS DE LIJÓ e AREIAS S. VICENTE;
- Actuação do RANCHO FOLCLÓRICO da Assoc. Cult. Recreativa de Alheira;
- Actuação do GRUPO DE CANTARES POPULARES da Associação C.R. Alheira;
- Surpresa do CORAL DE LIJÓ.
- Dia 16 às 08,30 h.- MISSA CANTADA pelo Coral de Lijó seguida de romagem ao Cemitério em homenagem aos coralistas e jovens já falecidos;
15,00 h.- Actuação dos CORAIS DE LIJÓ e de VIATODOS;
- Actuação do CONJUNTO MUSICAL do Seminário da Silva;
- Actuação do GRUPO DE PALHAÇOS DE LIJÓ;
- CONVÍVIO DE ENCERRAMENTO, com todos os participantes na semana cult
- o-
- ORGANIZAÇÃO a cargo de: - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó;
- Coral de Lijó;
- Lijó Futebol Clube;
- Junta de Freguesia de Lijó;
- Direcção-Geral da Educação de Adultos-Coord. Conc. de Barcelos.
- o-
- Nas COMEMORAÇÕES DO: - 10º. aniversário do CORAL DE LIJÓ;
- 3º. aniversário do PARQUE DESPORTIVO DE LIJÓ;
- ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE.

INFORMAR E DIVERTIR...

(cont. da 1ª. pág.)

feitos à pressa. Muito se admiram de haver partidos (partido aqui é um todo dividido em partes) que aceitam destas perseguições no conteúdo das suas massas... O que dá vontade de perguntar é se será desta patuscada que lhes convém.... Não falta por aí quem choramingue que a vida vai má, contudo também não falta quem diga que eles enquanto por lá estiveram se governaram bem... Todavia porque se lhes meteu em cabeça que vieram para ficar, torcem-se e retorcem-se, que até trocam de

cor, disfarçando-se num mimetismo capaz de enganar, mas simplesmente os mais vesgos...

C.

TRABALHO

Faltas antes ou depois de dias de descanso semanal ou feriados
Acórdão da Relação de Lisboa de 15.6.83 (Rec. n.º 1359)

SUMÁRIO:

- I - As faltas injustificadas dadas nos dias ou meio dias antes ou depois de dias de descanso semanal ou feriados implicam perda de retribuição não só relativa aos dias em falta, mas também a relativa aos dias de descanso semanal ou feriado imediatamente anteriores ou posteriores às faltas;
- II - Este regime é imperativo pelo que não pode ser afastado por convenção colectiva de trabalho.
(Col. Jur. 1983, tomo 3, pág. 207)

BELINDA

(cont. da 1ª. pág.)

que há ricos que se tornam pobres e que há pobres que se tornam ricos; que todos somos irmãos, nascemos com o mesmo fim, que transcende a vida na terra; mas também cada vez melhor iam compreendendo que os homens lhes custa aceitar esta doutrina da Boa Nova, que renitentes, mascarados, fingidos, muitos têm os mesmos pensamentos e praticam os mesmos actos como aqueles que viveram há mais de dois mil anos. Não se pode pensar que aquele casal já no meio culto da vida não se considerava infeliz, conquanto vivêsse um desejo permanente de conseguir uma vida justa para seus filhos, sabendo que o trabalho é o meio necessário à satisfação de todas as necessidades e que aquele que não trabalha, que tira o tempo a quem deve trabalhar, o que vive à custa do trabalho dos outros, explorado, enganado, devem ter o mesmo fim que têm os zangãos que destroem as reservas da colmeia a diligente. Mas há porém não sei quê que parece comprazer-se em castigar as almas felizes: Um dia Crisóstomo sai cedo para o pinhal. E quando a esposa o esperava para o repasto do meio dia, aquecido naquela hora destinada à refeição chega a notícia de que o camião se havia voltado e um homem ficara debaixo da madeira. E Belinda persentindo um pensamento estranho adivinha-lhe o coração que fora o seu marido. As seguintes notícias vieram confirmá-lo. Belinda era uma viúva. Nova vida teria de começar. Vestiu luto e o seu rosto entristeceu, uma nuvem toldou-lho o coração. Agora a viúva acredita que não pode ser mais belinda para como dantes se chamar Maria da Cruz. Ela ouve dizer que um mal nunca vem só, e a realidade deu-lhe a certeza. Não leva muito tempo à correrem rumores de que a fábrica teria de fechar, porque os lucros e não sei que mais não chegavam para as despesas. Não levou muito tempo que todos estavam desempregados. Belinda recolhe a casa, cuida dos filhos, porque arranjar trabalho naquelas redondezas não era possível. E o dinheiro amealhado foge a olhos vistos. Também a doença lhes quis visitar a casa: O médico, os remédios, os alimentos e todo aquele cortejo de males que quem não teve doença não conhece chegam a casa de Belinda. E o casal, admirado e invejado pelos vizinhos nos tempos de felicidade, parece que agora eram os mesmos vizinhos que se compraziam dos infortúnios da pobre viúva. Chegou a ocasião de serem vendidas as alianças do casamento, guardadas e escondidas no fundo

do escaninho da única caixa, últimas relíquias materiais a recordar aquele dia de felicidade. Agora restavam os filhos para manter e acompanhar. Durante alguns dias uns restos de pão duro foram enganando a fome e os colegas dos miúdos aqui ou além surripiavam aos pais uma coditas que os pequenos iam roendo. Mas quando à noite iam para casa..., se não conseguiam levar nada, imagine o leitor o que faria, se o caso fosse consigo...

(continua no próximo nº.)

DIA DE PÁSCOA NA ALDEIA

Mais um ano decorreu o dia de Páscoa, um pouco fora do costume, devido ao tempo de chuva que se fazia sentir, deixando os mordomos do Compasso encharcados de água por fora, e por dentro com outros líquidos mais apetitosos, que, de casa em casa, lá iam recolhendo as ofertas "primícias". Embora não se notasse aquele movimento na via pública dos nossos conterrâneos, devido à chuva copiosa que de quando em vez se fazia sentir, nem por isso se deixou de manter a tradição, reunindo-se no lugar do Mosqueiro à espera dos dois compassos e depois de encontrados lá se dirigiram em procissão percorrendo dois quilómetros a pé cantando as Aleluias Pascais. Chegados ao adro, foi a vez de entrarem ambos os Compassos na Sede da Junta de Freguesia, onde estavam reunidos o executiva, a Assembleia dos autarcas e o povo suficiente para encher todo o salão. Num discurso de improvisado e sintético, o Pároco Pe. Granja, deu os parabéns à Junta assim como as boas festas a todos os presentes, finalizando com uma forte salva de palmas pela feliz ideia, de que pela primeira vez desde que está nesta terra ter entrado o Compasso Pascal naquele edifício público. Seguiu-se a bênção do Salão. Enquanto os mordomos iam dando as Cruzes a beijar aos presentes estrondosa salva de foguetes se fizeram ouvir para dar por encerrada uma cerimónia que ficará na história de Lijó registada neste mensário. Depois os Compassos recolheram à igreja onde foi celebrada missa pelo Rev. Pe. Serafim, presidente de um dos Compassos, e no final o Pároco agradeceu a todos os seus paroquianos a forma como se comportaram em mais uma manifestação religiosa e cultural que é tradição de muitos séculos.

D.